

## Melhora do nível de atividade econômica leva a recuperação do comércio internacional

Por **Gilberto Rodrigues Borça Junior**  
Economista da APE

**Maior integração entre mercados permite que aumento na produção se reflita mais rapidamente nos fluxos comerciais**

A retração do comércio mundial constituiu-se em uma característica singular da atual crise financeira internacional. Espera-se, para o ano de 2009, a mais intensa e rápida queda dos volumes transacionados de mercadorias e serviços entre os países desde a Grande Depressão de 1930. As previsões para o ano variam entre (-10%) de acordo com a OMC e Banco Mundial, até chegar aos (-16%) da OCDE. Esse cenário, no entanto, está influenciado pelo fraco desempenho do

início do ano. Os dados mais recentes da CBP World Trade Monitor apresentam sinais de melhoria. Na média, o período entre jun/09-ago/09 já mostra crescimento com relação à média de mar/09-mai/09.

Esse número do Visão do Desenvolvimento tem por objetivo mostrar que, no que tange ao comércio internacional, o período mais crítico da atual crise financeira parece ter ficado no retrovisor. Já há sinais de uma recuperação da atividade industrial global, o que, por sua vez, dadas as características de integração dos mercados de

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

## Gráfico 1A e 1B: Produção Industrial Mundial e Comércio Internacional (em volume) dados até ago/09

Gráfico 1A: Elasticidade do Comércio Internacional (em vol.) em relação à Renda Mundial

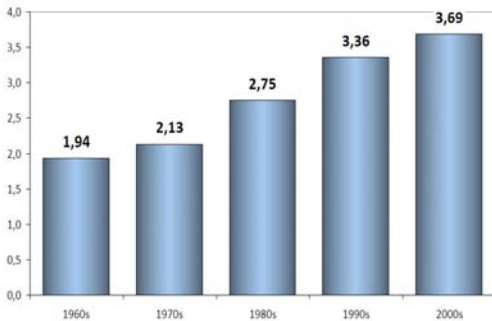
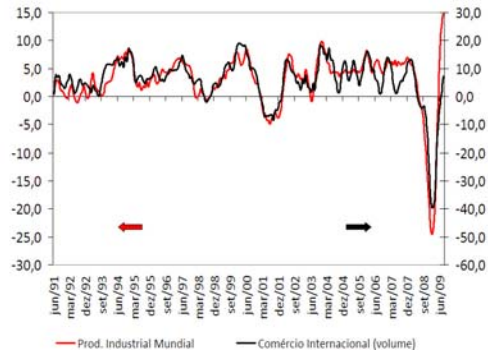


Gráfico 1B: Comércio Internacional e Prod. Indust. Mundial taxa de crescimento trimestral anualizada



Fonte: elaboração APE/BNDES a partir de dados do CPB World Trade Monitor e Freund (2009)

bens e serviços, faz com que o desempenho do comércio internacional também esteja em processo de retomada.

### Explicando a queda no comércio mundial

Embora a crise financeira internacional tenha se iniciado em agosto de 2007 no mercado imobiliário norte-americano,

foi a partir da falência do Lehman Brothers em setembro de 2008 que ocorreu um pânico generalizado nos mercados mundiais. Seguiu-se uma recessão sincronizada e em escala global. O comércio internacional sofreu uma queda profunda e mais que proporcional. Estudos recentes apontam que a retração do comércio foi tão intensa que superou até mesmo aquela ocorrida durante a Grande Depressão de 1929<sup>1</sup>.

Não é possível apontar uma causa única para a queda acentuada do comércio internacional. No entanto, a retração da atividade econômica cumpriu, sem dúvida, o papel mais relevante. O Gráfico 1 mostra, simultaneamente, a elevação da elasticidade do comércio internacional em relação à renda mundial (Freund (2009))<sup>2</sup>, e a forte correlação entre suas taxas de crescimento e as da produção industrial mundial<sup>3</sup>.

1 Eichengreen, B. & O'Rourke, K. (2009). "A Tale of Two Depression". VoxEU.org 1st September. Disponível em <http://www.voxeu.com/index.php?q=node/3421>. Acessado em 15/09/2009.

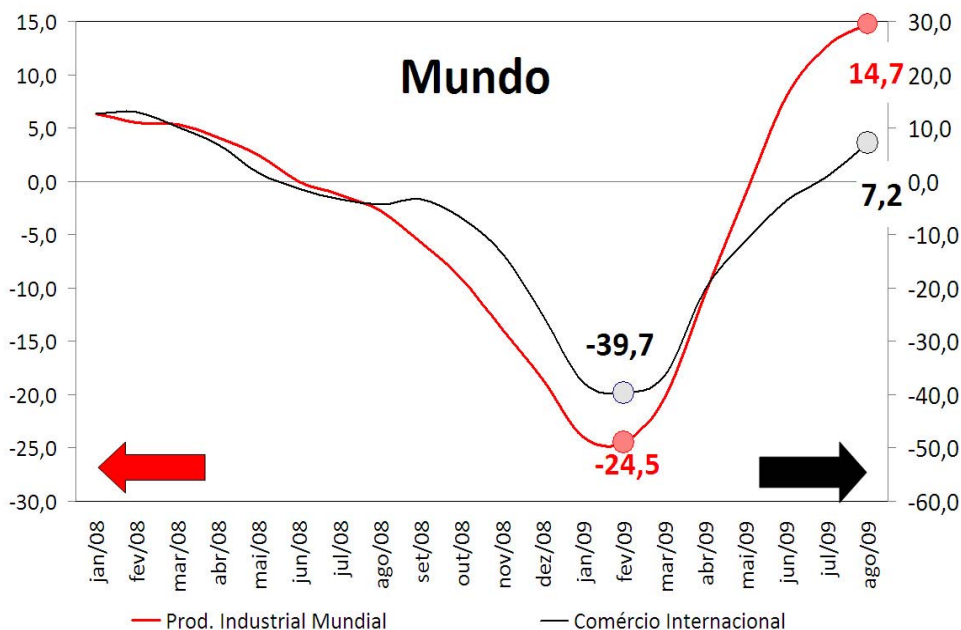
2 Freund, C. (2009). "Demystifying the collapse in trade". VoxEU.org 3rd September. Disponível em <http://www.voxeu.com/index.php?q=node/3731>. Acessado em 28/09/2009.

3 Campbell, Jacks, Meissner & Novy (2009) apontam que, quase 50% da queda do comércio internacional entre o 2T/08 e o 1T/09 ocorreu devido à retração da atividade industrial dos países. "Explaining two trade busts: Output vs trade cost in the Great Depression and Today" VoxEU.org 19 September. Disponível em <http://www.voxeu.com/index.php?q=node/3998>. Acessado em 28/09/2009.

Analisando o Gráfico 1A, pode-se perceber que, enquanto na década de 1960 uma variação positiva de 1 p.p. na renda mundial gerava uma elevação de 1,94 p.p. no volume de comércio internacional, na década de 2000, essa mesma alta chega a impactar quase o dobro as transações de bens e serviços entre os países, i.e., 3,69 p.p.. No Gráfico 1B, chama atenção também as variações mais que proporcionais entre as taxas de crescimento do comércio (eixo da direita) e as da produção industrial (eixo da esquerda). De fato, entre setembro de 2008 e março de 2009, o comércio teve uma queda acumulada de 16,2%, enquanto a produção teve retração de 9,4%.

O crescimento dessa correlação ao longo do tempo está relacionado ao processo de especialização vertical do comércio internacional, elevando a integração das cadeias de suprimento em escala global. Com isso, os impactos de uma queda na demanda final de um determinado produto tende a ser amplificada, reduzindo mais que proporcionalmente os valores transacionados nas relações comerciais entre os países ao longo da cadeia produtiva do produto final. Por exemplo, quando as importações norte-americanas de veículos utilitários provenientes da Alemanha se retraem, há também, uma redução das importações alemãs com relação à Eslováquia,

**Gráfico 2: Produção Industrial Mundial e Comércio Internacional (em volume)**  
taxa de crescimento em % trimestral anualizada



Fonte: elaboração própria a partir de dados do CBP Monitor

uma vez que, embora a montagem final do produto seja feita na cidade alemã de Leipzig, a carroceria do veículo é produzida em Brastislava, capital eslovaca.

Além da queda da atividade econômica, a retração do comércio mundial pode ser explicada também por outros fatores:

- Ressurgimento do protecionismo, com o aumento dos chamados trade costs – como por exemplo, o encarecimento das linhas de financiamento ao

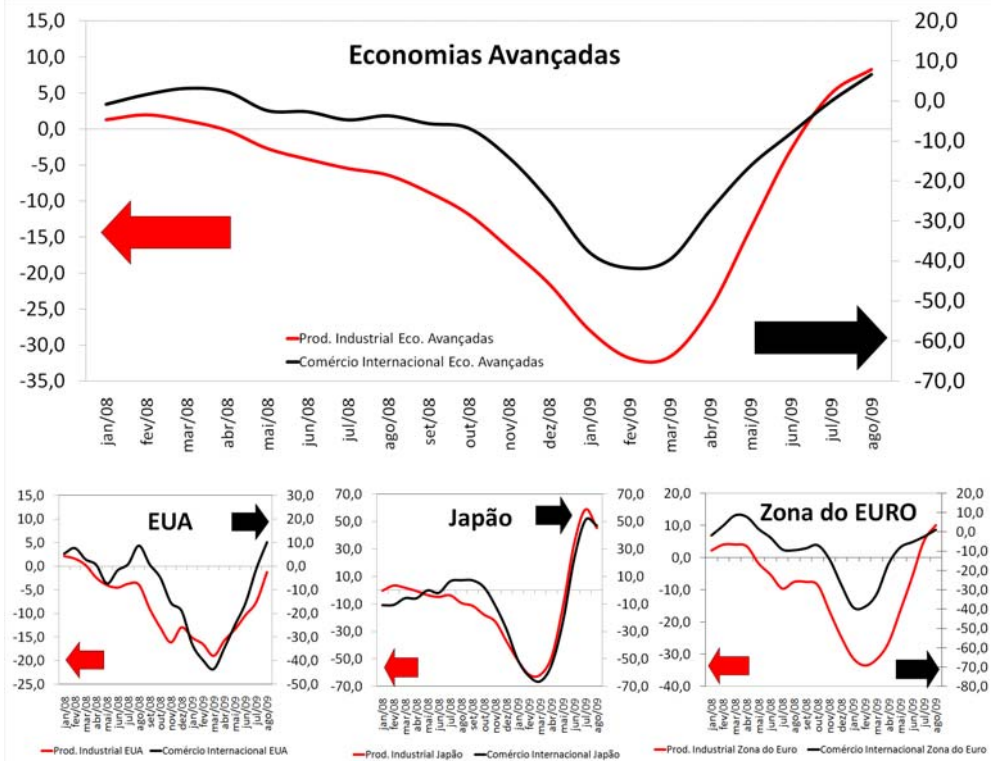
comércio exterior, as barreiras tarifárias e não tarifárias, elevação dos custos de fretes, entre outros.

- Queda acentuada de preços das commodities mais negociadas internacionalmente (ex: petróleo), a qual teria sido responsável pela contração dos valores nominais do comércio internacional.

### Desempenho recente do comércio mundial

A queda do comércio mundial che-

**Gráfico 3: Produção Industrial e Comércio Internacional (em volume) das Eco.Avançadas taxa de crescimento em % trimestral anualizada**



Fonte: elaboração APE/BNDES a partir de dados do CPB World Trade Monitor

gou a um auge de 17,6% no acumulado entre setembro de 2008 e maio de 2009. Desde então há sinais de recuperação. Não apenas a atividade industrial global vem apresentando variações positivas nos últimos meses, mas também os volumes transacionados de bens e serviços entre os países apontam, no agregado, indícios de melhoria. O Gráfico 2 mostra que, em agosto de 2009, as taxas de crescimento trimestrais anualizadas da atividade manufatureira global e do comércio internacional foram de, respectivamente, 14,7% e 7,2%. Mesmo com essas taxas expressivas de crescimento na margem, ainda haverá um árduo caminho em

busca da completa recuperação dessas variáveis.

Entretanto, com esse desempenho mais recente, é possível afirmar que o período mais crítico da crise internacional já está no retrovisor.

Embora a base de comparação esteja deprimida, fruto da forte retração acumulada ocorrida entre o 4T/08 e o 1T/09, a economia mundial mostra tendências de um rápido processo de recuperação. A avaliação pode ser estendida, grosso modo, tanto para os países avançados, quanto para as economias emergentes e em desenvolvimento (Gráficos 3 e 4). A retomada do nível de atividade industrial, por sua vez, tende a reativar os fluxos de comércio internacional.

Dentre os países do G-3, há algumas diferenças importantes em seus res-

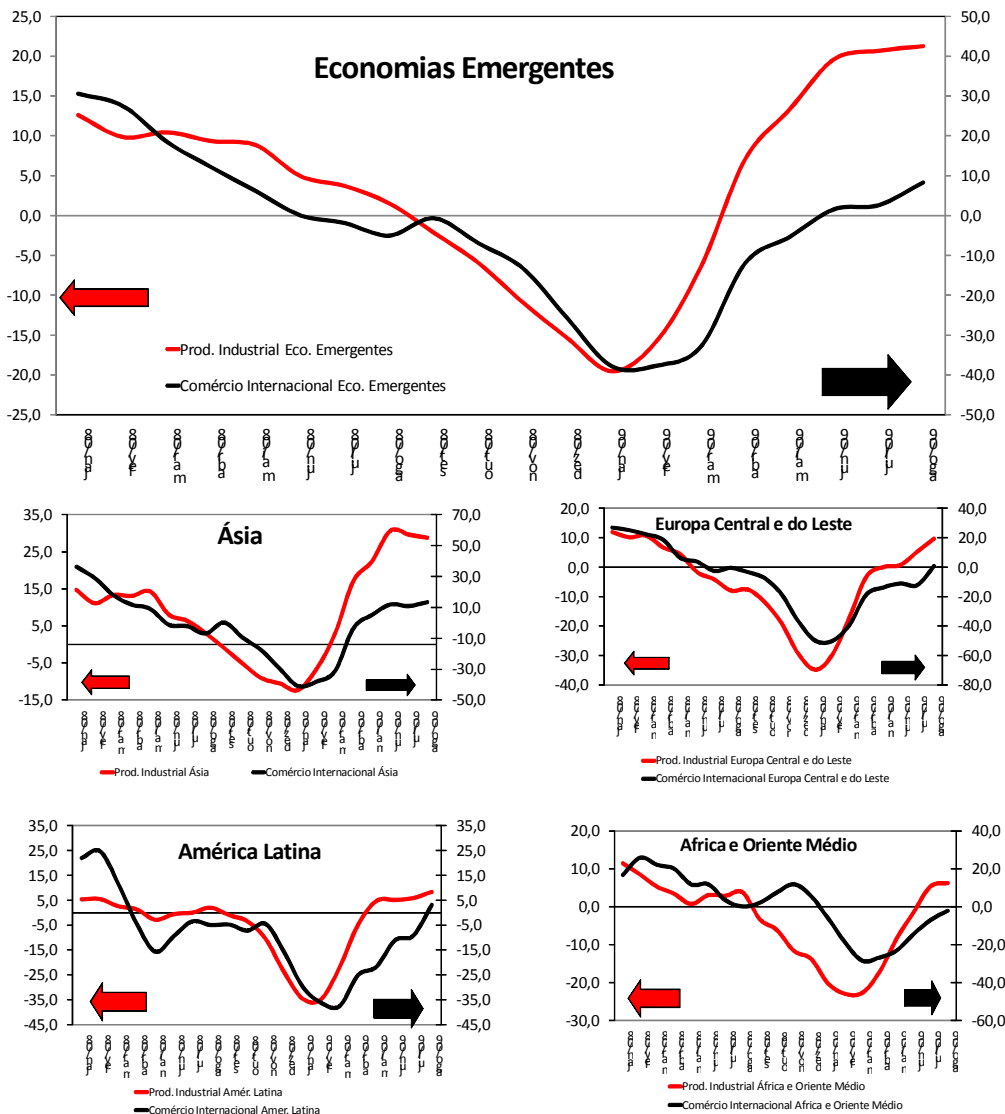
pectivos processos de recuperação. Nos EUA o ajuste patrimonial dos consumidores norte-americanos e a depreciação mundial do dólar tendem a reduzir seus fluxos de importação. No Japão, a retomada do nível de atividade no resto da Ásia realimenta o fluxo de comércio intrarregional da região, proporcionando uma recuperação mais rápida. Na Zona do Euro, o processo tende a ser mais lento em função não apenas da menor demanda por bens de consumo duráveis, que prejudica a maior economia exportadora da região, a Alemanha, mas também da trajetória de apreciação do Euro vis-à-vis o dólar.

Nas regiões de países emergentes, o grau/velocidade de recuperação também tem sido diferen-

ciado (Gráfico 4). Na Ásia, a ação anticíclica do governo chinês, com a expansão do crédito bancário e o incremento dos investimentos em infraestrutura no interior do país, vem sustentando o nível de atividade, e consequentemente, o comércio intrarregional do continente. Já no Oriente Médio e América Latina, a subida recente dos preços das commodities (petróleo, metálicas e agrícolas) têm exercido grande influência na retomada da atividade industrial e do comércio internacional. No Europa Central e do Leste, devido a sua forte ligação com os mercados da Zona do Euro, o processo de recuperação tem sido mais tardio.

## **Entre os desenvolvidos, recuperação do comércio deve ser mais lenta nos EUA e na UE e mais veloz no Japão**

**Gráfico 4: Produção Industrial e Comércio Internacional (em volume) das Eco. Emergentes**  
taxa de crescimento em % trimestral anualizada



Fonte: elaboração APE/BNDES a partir de dados do CPB World Trade Monitor

## Conclusões

Os dados mais recentes sobre a produção industrial mundial e o volume de comércio internacional mostram que, nos últimos meses, houve um disseminado processo de recuperação da economia global. Decerto, a forte atuação anticíclica, adotada de maneira coordenada pelas principais economias do mundo, desempenhou um papel fundamental nesse contexto, evitando um colapso de maiores proporções. Para tal, os governos utilizaram de maneira pragmática seus instrumentos fiscais, monetários e creditícios. Pode-se dizer, passado mais de 1

ano do  
agrava-  
mento da  
crise fi-  
nanceira

### Recuperação da atividade econômica mundial ainda necessita de medidas de estímulo para se consolidar

internacional, que “o pior já passou”. No entanto, a retomada dos níveis pré-crise dessas variáveis ainda é objeto de fortes controvérsias. De fato, a última reunião do G-20, grupo das principais economias do planeta, ratificou a necessidade de manutenção dos estímulos econômicos para homogeneizar e dar continuidade ao processo de recuperação mundial.

É interessante observar que o padrão de saída da crise de todas as regiões segue uma mesma tendência, embora possa apresentar graus diferenciados. A sincronia da retração e da retomada, tanto da

produção industrial quanto do comércio internacional, reforçam a evidência de que existe uma maior integração das cadeias de suprimento em escala global, fruto da especialização vertical na produção de bens comercializáveis.

Nesse sentido, a consolidação da recuperação da atividade econômica mundial, que é fundamental para reativar os fluxos de comércio internacional, deve vir acompanhada, também, de um conjunto adicional de medidas que acelerem esse processo. São necessários esforços no sentido de se evitar a adoção de medidas protecionistas, como por exemplo, a imposição de

barreiras  
tarifárias  
e não  
tarifárias,  
quotas de

importação, políticas de desvalorizações cambiais competitivas, etc. As linhas de financiamento ao comércio exterior (trade finance) também adquirem importância fundamental, especialmente nos países cujas exportações concentram-se em bens de consumo duráveis, mais vulneráveis às condições de financiamento. Em suma, a retomada da economia mundial será mais rápida se for conjugada a instrumentos de política comercial multilaterais que estimulem o intercâmbio de bens e serviços entre os países.



Se você quer receber os próximos números desta  
publicação envie e-mail para  
[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br).